

**Discurso de despedida da Ministra Laurita Vaz  
Presidente do Conselho da Justiça Federal**

**Ministro Humberto Martins  
Vice-Presidente do Conselho da Justiça Federal**

Brasília, 27 de agosto de 2018

Prezados Conselheiros, Magistrados e Servidores,

O dia de hoje é certamente especial. Tive a honra e o privilégio de ser escolhido para pronunciar algumas palavras de justa homenagem à nossa Presidente, a Ministra Laurita Vaz, que se despede da Presidência do Conselho e deste Colegiado, após um mandato de trabalho árduo, dedicação extrema e inúmeras conquistas.

Como a trajetória da Ministra é rica e luminosa, vou apenas lembrar alguns dos passos mais destacados no seu brilhante percurso de anos de labor jurídico. Nascida em Anicuns, Goiás, Sua Excelência graduou-se na prestigiosa Universidade Católica desse estado, realizando também especializações em Direito Penal e Agrário.

Após aprovação em concurso público, tomou posse no cargo de Promotora de Justiça de Goiás, onde exerceu seu ofício com reconhecido destaque. E, na sequência, também por concurso, ingressou no Ministério Público Federal, onde foram inúmeras as atividades realizadas, sempre com grande empenho e resultados admiráveis.

No ano de 2001, foi nomeada Ministra do Tribunal da Cidadania. As responsabilidades assumidas foram muitas, destacando-se a Presidência da Quinta Turma, da Terceira Seção e da Comissão de Documentação do STJ. Ademais, essas responsabilidades alcançaram o Tribunal Superior Eleitoral, onde foi Ministra Efetiva de 2012 a 2014 e, simultaneamente, Ministra Corregedora.

No biênio de 2014-2016, exerceu a Vice-Presidência do STJ, desempenhando papéis de extrema relevância, atuando, em substituição, na condução

de inúmeras sessões de julgamento e prolatando decisões de grande impacto social e econômico.

Em 1º/9/2016, assumiu a Presidência do STJ e do CJF, notabilizando-se por um mandato pródigo em realizações, no âmbito administrativo e jurisdicional.

No que tange ao CJF, foram muitas as iniciativas de relevo a serem mencionadas, como a aprovação dos anteprojetos de lei que preveem a transformação de cargos de juiz federal em desembargadores na esfera da Justiça Federal da 1ª e da 3ª Região.

Note-se que, apesar da relevância desse esforço para a melhoria dos serviços jurisdicionais prestados, desafogando pontos de estrangulamento na segunda instância, não haverá aumento de despesas orçamentárias e financeiras, reiterando assim o compromisso da Ministra com a eficiência e o uso parcimonioso dos recursos públicos.

Outro legado importante dessa Presidência foi permitir o acesso público aos processos administrativos e demais documentos que tramitam internamente no Conselho da Justiça Federal, bem como a transmissão, pela internet, das sessões de julgamento deste órgão colegiado e da Turma Nacional de Uniformização, com vistas a dar maior transparência aos atos e aos procedimentos de interesse de outros órgãos, entidades e organizações públicas ou privadas, magistrados e servidores da Justiça Federal e cidadãos em geral.

Registre-se, ainda, a profícua iniciativa conduzida pela Presidente quanto ao processo de Planejamento Estratégico da Justiça Federal, a cargo deste Conselho, essencial para dar cumprimento a todas as metas emanadas do Conselho Nacional de Justiça.

Vale recordar que, na gestão da Ministra Laurita Vaz, ainda que com diversas restrições orçamentárias e financeiras, além de um número reduzido de servidores, as metas de produtividade da Justiça Federal têm sido alcançadas, com árduo trabalho e ampla dedicação de magistrados e servidores, sob a batuta firme da então Presidência do CJF, como atesta o compêndio estatístico “*Justiça em Números*”, do CNJ.

Em nome do Colegiado aqui presente, magistrados e servidores, gostaria de dizer que foi uma honra e um privilégio conviver com Sua Excelência no período de sua Presidência, em que me coube exercer a Vice-Presidência, imbuído do espírito de colaboração e dedicação de esforços em prol do bem público.

A escolha do nome “Laurita” para Vossa Excelência foi a antevisão do seu sucesso, pois é um diminutivo de “Laura”, que tem origem na palavra latina “laurus”, que significa “loureiro”, ou “louro”, e os pais que assim denominavam seus filhos queriam atribuir o significado de “vitorioso”, “triunfante”. E Vossa Excelência é uma mulher vitoriosa não apenas no âmbito profissional, pela carreira triunfante que ostenta, mas também no pessoal, pela família harmoniosa que construiu juntamente com o seu marido, filhos e netos.

Nestes dois anos de convívio diário, cresceu a minha admiração pela magistrada ética, ativa, de notável saber jurídico, imbuída de espírito público inquebrantável, e pela mulher sensível e de grande coração que marcava com um toque de feminilidade as áridas decisões que tinha que tomar. Foram muitos os momentos em que ficaram claras a determinação, a temperança e a generosidade de seu caráter. Foram muitas as oportunidades em que observamos a natureza aberta e democrática de suas atitudes, sempre se colocando à disposição para o diálogo franco e respeitoso.

É por isso que, com emoção, afirmo que só temos a agradecê-la por tudo o que realizamos nesta gestão, que será lembrada por muitos e por muito tempo, como extremamente meritória e positiva para a Justiça Federal, e encerro estas breves palavras citando a sua conterrânea Cora Coralina, que se aplica à sua trajetória: “Fiz a escalada da montanha da vida removendo pedras e plantando flores.”

Laurita Vaz, mulher de fé, religiosa, exemplo de magistrada, chefe de família, defensora intransigente da magistratura, dos jurisdicionados, da cidadania, dos servidores e dos mais humildes! A nossa gratidão!

Que Deus ilumine os seus passos futuros, a sua nova missão no tribunal da cidadania.

Neste momento, tenho a imensa satisfação de entregar a Vossa Excelência, Ministra e amiga Laurita Vaz, uma placa, que simboliza os nossos mais ternos agradecimentos pela sua inestimável atuação no Conselho da Justiça Federal.